

economia

Lucro da Kepler Weber cai 60% no 2º trimestre do ano

Segundo a companhia, retração reflete menor demanda dos produtores

/ BALANÇOS

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A Kepler Weber encerrou o segundo trimestre de 2026 com lucro líquido de R\$ 6,3 milhões, queda de cerca de 60% na comparação com o mesmo período do ano passado. Em um cenário de juros elevados, crédito mais restritivo e margens pressionadas no agrogêcio, a companhia registrou menor demanda dos produtores rurais por investimentos em estruturas de armazenagem.

A receita líquida somou R\$ 299,1 milhões entre abril e junho, retração de 3,9% frente aos R\$ 311,1 milhões registrados um ano antes. O Ebitda, indicador que mede a geração operacional de caixa, caiu 31,7%, de R\$ 37,9 milhões para R\$ 25,9 milhões. A margem Ebitda passou de 12,2% para 8,7%.

Segundo o diretor-presidente da Kepler Weber, Bernardo Nogueira, a retração reflete principalmente o momento enfrentado pelos produtores.

“Seguimos vendo um agricultor muito pressionado. A notícia boa aqui é a nossa diversificação, estamos conseguindo compensar essa queda de Fazendas com o crescimento significativo de Agroindústrias”, pondera.

A pressão também chegou à rentabilidade. Segundo o diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Renato Arroyo, R\$ 11,7



KEPLER WEBER/DIVULGAÇÃO/JC

Receita recuou 3,9%, para R\$ 299,1 milhões, pressionada pelo cenário do agro

milhões da queda do Ebitda vieram da redução do lucro bruto, em meio à maior dificuldade de repasse de preços em um ambiente de demanda mais fraca.

O segmento de Fazendas, que fornece equipamentos como silos, secadores e sistemas de armazenagem diretamente aos produtores rurais, teve receita de R\$ 83,1 milhões no trimestre, queda de 13,2% na comparação anual. No primeiro semestre, a retração chega a 25,4%, para R\$ 169,8 milhões.

Segundo a companhia, juros elevados, crédito mais restrito e margens menores na produção agrícola têm levado os produtores a serem mais seletivos na realização de novos investimentos. A margem bruta da divisão caiu de 19,8% para 16,1%.

Ainda assim, foram contratados cerca de R\$ 74,5 milhões em

novos projetos no trimestre, principalmente em Mato Grosso, Bahia e Goiás. A empresa ressalta, porém, que ainda não identifica sinais suficientes para considerar o movimento uma mudança de tendência.

Em sentido contrário, Agroindústrias passou a ser o principal segmento da companhia no período. A receita avançou 17,9%, para R\$ 126,5 milhões, impulsionada por investimentos de cooperativas, tradings e indústrias de processamento de grãos, alimentos, rações e biocombustíveis.

A Kepler fechou aproximadamente R\$ 169,7 milhões em novos contratos na área no trimestre. Segundo Nogueira, a companhia já possui projetos de Agroindústrias sendo negociados para 2027, com destaque para iniciativas ligadas a etanol e biodiesel.

Gigante chinês anuncia dois data centers no Brasil e foca em IA

/ TECNOLOGIA

O braço de nuvem da chinesa Alibaba, do Ant Group, anunciou nesta quinta-feira a instalação de dois data centers no Brasil, os primeiros da empresa no País.

Os complexos de processamento de dados serão a base da recém-lançada operação local de infraestrutura de nuvem da Alibaba na América do Sul, com sede em território nacional.

A Alibaba Cloud é a principal fornecedora de infraestrutura computacional como serviço na China, com mais de 30% do mercado, à frente de outros gigantes locais como Huawei e Tencent, segundo dados da consultoria Omdia.

A empresa não especificou o valor dos investimentos no Brasil, apenas apontou que fazem parte de um compromisso global para investir US\$ 53 bilhões (R\$ 273,5 bilhões) em infraestrutura de inteligência artificial.

Esse lançamento coincide com os mais recentes avanços da Alibaba em iniciativas de código aberto. O modelo de IA Qwen 3.8-Flash é um dos três mais usados e elogiados na biblioteca de IA Hugging Face, onde programadores usam outras tecnologias de código aberto para criar novas soluções.

O modelo pequeno da Alibaba, com 3,8 bilhões de parâmetros (o equivalente a cada neurônio do modelo de IA), oferece desempenho e personalização, a custos abaixo dos oferecidos pelas principais concorrentes americanas, como OpenAI e Anthropic.

A versão mais recente e maior do Qwen, com 2,4 trilhões

de parâmetros, também se destaca em testes de desempenho, embora analistas digam que os modelos chineses sejam treinados para alcançar resultados em benchmarks acima da capacidade das ferramentas.

O lançamento no Brasil também dá continuidade à recente expansão regional da Alibaba Cloud no México, França, Japão, Coreia do Sul e Malásia. Com isso, a empresa amplia a presença global em serviços de nuvem e IA.

A companhia não especificou quando planeja iniciar a operação voltada à IA na América do Sul.

Conforme a empresa, a operação no Brasil oferece serviços como computação, armazenamento e softwares na nuvem com baixa latência, o intervalo entre o comando e a resposta do servidor na nuvem. Além disso, oferece adequação às normas locais de cibersegurança e proteção de dados.

Segundo o anúncio, a Alibaba Cloud já trabalha com parceiros locais de setores como e-commerce, fintechs, empresas nativas digitais, firmas nativas de IA e fornecedores independentes de sistemas.

A Insi, uma das maiores provedoras de soluções de tecnologia do Brasil, foi uma das empresas que firmou parceria com a Alibaba Cloud para apoiar a transformação tecnológica de grandes e médias empresas.

“Com base no portfólio completo de produtos de nuvem e IA da Alibaba Cloud, a Insi oferecerá soluções personalizadas que ajudarão os clientes corporativos a adotar a inteligência artificial e expandir negócios”, diz o anúncio.

EQUIFAX | BoaVista

Empresa líder em dados, tecnologia e inteligência analítica para decisões mais seguras e estratégicas.

Conheças as soluções em cdlpoa.com.br

Inteligência **GLOBAL**, impacto local

Parceria exclusiva: **CDL** POA